FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ
GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA

Autorização: Portaria MEC nº 234 de 13/03/1998

Reconhecimento: Portaria MEC nº 698 de 26/05/2000

Renovação do reconhecimento: Portaria MEC nº 757 de 03/09/2007

ADINALDO BENTO DA SILVA

MARINA CHAGAS MARTINS DA SILVA

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA SEDE DE ARACRUZ ES

Aracruz

2017

ADINALDO BENTO DA SILVA

MARINA CHAGAS MARTINS DA SILVA

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA SEDE DE ARACRUZ ES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado às Faculdades Integradas de Aracruz, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.
Orientador: Prof. Msc. Lúcia Maria Giostri Cardoso

Aracruz

2017

ADINALDO BENTO DA SILVA

MARINA CHAGAS MARTINS DA SILVA

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA SEDE DE ARACRUZ ES

Trabalho de conclusão de curso apresentado às Faculdades Integradas de Aracruz, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em 13 de julho de 2017.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Msc. Lúcia Maria Giostri Cardoso
Faculdades Integradas de Aracruz
Orientador

Prof. Msc. Adriano Rui
Faculdades Integradas de Aracruz
Avaliador 1

Prof. Msc. Viviane de Souza Reis
Faculdades Integradas de Aracruz
Avaliador 2

DEDICATÓRIA

Muitas foram as lutas que enfrentamos no decorrer da longa caminhada, mas mesmo diante de todas elas e dos obstáculos que surgiram contemplamos as mãos de Deus sobre nossas vidas. E, a Deus que somos muitos gratos por essa conquista e grande vitória que hoje alcançamos.

Dedicamos aos nossos filhos que nos incentivaram para realização desse sonho, aos nossos mestres que nos acompanharam em todo percurso com seus sábios ensinamentos e as nossas famílias que foram o sustentáculo desse sucesso. “Adinaldo e Marina”.

RESUMO

O artigo tem por finalidade apresentar a relação da família com a escola no ciclo de alfabetização. Desse modo, definiu-se como objetivo geral analisar o relacionamento da família e da escola no ciclo de alfabetização das escolas públicas da sede do município de Aracruz ES e para cumprir com os pressupostos do objetivo geral relacionou-se os seguintes objetivos específicos: verificar a existência de receptividade da instituição de ensino com os pais dos alunos; identificar o envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem dos filhos nesse ciclo de alfabetização. Tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica a partir dos estudos de autores como: Cortella (2015), Gaiarsa (2008), Libâneo (1994), Tiba (2014), Aranha (1996) e outros. Tendo uma pesquisa de campo em que os questionários foram entregues aos professores e pedagogos. Discorre sobre o tema em três partes: a primeira insere um breve percurso da família da antiguidade até os dias atuais; a segunda: escola local prazeroso que educa; e a terceira: alfabetização na construção da identidade do sujeito. Identifica que a parceria entre a família e a escola é fator importantíssimo para o bom desempenho escolar dos alunos. Por fim, são apresentadas as considerações finais acerca dos resultados do alcance deste estudo.

Palavras-chave: Ciclo de alfabetização. Processo ensino-aprendizagem. Relação família—escola.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Participação dos pais na escola ajuda no desempenho das crianças.....19

Gráfico 2 - Relação dos pais com a escola nos Anos Iniciais do Ciclo de Alfabetização.....20

Gráfico 3 - A frequência que a escola oferece reunião de pais.....22

Gráfico 4 - Receptividade da Escola para com as famílias.....23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7

2 BREVE RELATO DA FAMÍLIA: DA ANTIGUIDADE ATÉ OS DIAS ATUAIS 11

3 ESCOLA: LOCAL PRAZEROSO QUE EDUCA 14

4 ALFABETIZAÇÃO: CONSTRUINDO A IDENTIDADE DO SUJEITO 17

5 TECENDO COMENTÁRIO SOBRE A PESQUISA DE CAMPO 18

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 25

REFERÊNCIAS 27

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DE CAMPO 29

1 INTRODUÇÃO

A apropriação do conhecimento, fator natural como resultado do ensino-aprendizagem é tema que, com certa frequência, discute-se no meio acadêmico e nas práticas pedagógicas em que se dá esse conhecimento, fator pertinente e integrador das escolas.

Um aspecto marcante que se insere nessas discussões diz respeito ao relacionamento que a família estabelece com a escola, sua participação, aquilo que traz inquietude, tanto no distanciamento como na aproximação de ambas.

Desse modo, percebemos, por meio dos estudos que para promover resultados de aprimoramento e crescimento intelectual dos estudantes, é necessária, para o bem-estar cognitivo e educativo dos filhos, a superação de obstáculos que se colocam na relação entre a família e a escola.

Em nosso período de estágio, observamos pouca procura, por parte dos pais, no que diz respeito às informações do desenvolvimento escolar de seus filhos. Não é exagero dizer que a criança, principalmente na educação infantil, era conduzida pelos pais ou um responsável e deixada na instituição escolar. Pouco ou quase nenhum envolvimento poderia ser notado com a família nesse espaço educacional.

Em conversa com professores e pedagogos no período de estágios, normalmente circulava a afirmação de que a família pouco comparece a reuniões de pais e até mesmo em outros momentos marcados para fins de estreitamentos de relação entre os responsáveis pelos filhos e a escola. Observou-se também que parece incontestável que a parceria entre estas duas instituições – família e escola – pode ser um bom caminho para se chegar a uma aprendizagem mais efetiva.

Estudando no quarto período do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ), o tema “relação família e escola” inquietou-nos bastante e despertou o desejo de pesquisarmos mais sobre o relacionamento entre a escola e a família, instituições que, embora com objetivos distintos, devem promover educação.

Aliás, percebemos que não se pode admitir que à escola seja transferida toda a responsabilidade de educar, ainda que caiba a essa instituição a tarefa de promover

o saber acadêmico, o que, por outro lado, deve ser enriquecido com toda a bagagem cultural que os grupos humanos carregam para onde quer que se instalem.

Uma matéria do jornal A GAZETA, na edição do dia 26 de abril de 2015, propôs discutir este tema: *Educação de filhos: o equilíbrio entre o diálogo e a autoridade*. Informações que constam ali dão conta de que muitos estudiosos e especialistas vêm dizendo que há famílias que estão terceirizando a educação e colocando sobre a escola a responsabilidade de educar, tirando o dever de quem criou ou adotou a criança. Como vimos, parece existir um equívoco ou um falso entendimento de muitos pais quando se fala em educação escolar e educação familiar. Há uma troca de posições. Também pensa-se que poderia ser uma forma de fugir das responsabilidades em educar os filhos, provendo-os de orientações de respeito, de cidadania, comportamento em sociedade.

Percebe-se existir um distanciamento de “realidades”, uma troca de valores, uma sociedade atual descompromissada por ética, respeito, uma sociedade que costuma se esquecer de que a base de uma boa escola passa por maior comprometimento da família com a instituição escolar.

A família da antiguidade era uma família que dava muita importância aos valores, éticas, respeito, principalmente pelos mais velhos e com aqueles que possuíam algum tipo de autoridade ou liderança, o que diferencia um pouco da estrutura da família moderna.

No entanto, o propósito aqui, não é romantizar um conceito de família, ou seja, não pretendemos — e seria ingenuidade de nossa parte — apregoar que a família do passado era estruturada num universo de respeito e ética, apenas, e a de hoje, imersa num mundo onde as pessoas não se respeitam nem se conhecem.

Ora, a família como instituição educacional paralela à escola propriamente dita, costuma despertar o zelo de profissionais da educação, pois há que se admitir que a parceria entre ambas pode ser um caminho mais favorável à própria aprendizagem dos estudantes.

Diante do exposto, surge como problema: **Qual a contribuição do relacionamento entre a família e a escola no ciclo de alfabetização das escolas públicas da sede de Aracruz?**

A desenvolvimento deste trabalho embasou-se na metodologia do levantamento bibliográfico de autores que discutem este tema, tais como: Cortella, Gaiarsa, Libâneo, Tiba, Aranha, Chalita, Santos, Knobel e outros, bem como jornal. Essa forma de pesquisa corresponde aos meios de investigação, classificando-se então como de natureza bibliográfica e empírica. Segundo Martins e Theóphilo (2007, p. 55), a pesquisa bibliográfica utiliza fontes secundárias, isto é, materiais transcritos de publicações disponíveis na forma de livros, artigos etc. Nesse levantamento, houve, portanto, consulta a livros, artigos científicos, periódicos, entre outras publicações.

Utilizamos a pesquisa de campo através de um questionário feito aos professores do ciclo de alfabetização, para obtenção das respostas necessárias à pesquisa. O objetivo geral neste trabalho consistiu em analisar o relacionamento entre a família e a escola no ciclo de alfabetização das escolas da sede do município de Aracruz. Já como objetivos específicos aparecem: verificar a existência de receptividade da instituição de ensino com os pais dos alunos; identificar o envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem dos filhos nesse ciclo de alfabetização.

Todas as relações de hábitos, comportamentos, vivência vão constituindo o que conhecemos como sociedade, local onde se aplica a cidadania. Somos regidos por normas, leis, ética, respeito, direitos e deveres. Assim o ser humano foi se constituindo buscando viver em sociedade, sempre observando as normas e limites que estão à sua volta, pois assim depende a convivência entre as pessoas. É pensando nesses laços de condutas que pessoas se ajustam nos interesses do bem comum da sociedade.

Existem dois espaços que estão interligados nesse processo de socialização e principalmente na educação e aprendizagem da criança: a família e a escola. Sabemos que tanto na família quanto na escola instauram-se espaços sociais, e nesses espaços também o ser humano se constitui. A criança vai adquirindo conhecimentos em graus primários e posteriormente secundários, constituindo-se como ser por meio da socialização que o âmbito familiar e o educacional lhe proporcionam.

Ferreira (1993, p. 34) assinala que “as ciências sociais designam como socialização o processo que faz com que os homens se tornem seres sociais, pois é através da socialização que aprendemos a viver em sociedade”.

O importante é sabermos que em tais espaços sociais a criança vai se apropriando de saberes e, nos relacionamentos via família e escola, vai se constituindo para que possa viver em sociedade.

De acordo com Ferreira (1993, p.66),

> Para uma criança ser bem-sucedida no sistema escolar, ela precisa estar bastante motivada, tanto para permanecer no sistema como para realizar satisfatoriamente todas as tarefas exigidas. A hipótese básica que norteia os estudos nessa área é a de que o sucesso dos filhos no sistema educacional decorre, entre outras coisas, de motivação que as famílias conseguiram despertar nos filhos em relação à instrução.

Observa-se aqui como é importante que a família esteja compromissada na educação dos filhos, demonstrando o que a instituição de ensino representa, com todas as suas funções. Os pais precisam mostrar que o sucesso do futuro deles pode depender do valor atribuído à instrução que recebem no presente.

Quando falamos em conceitos pedagógicos educacionais, devemos sempre atrelar a família nesse contexto. Pessoas, como as mais leigas, defendem essa realidade e até mesmo autores renomados já defenderam a importância da família nas relações com a escola.

Quando não damos a devida atenção à família nesse processo, deixando-a de lado, torna-se algo semelhante a não levar em consideração o nosso cérebro com todas as suas funções no processo de ensino-aprendizagem (Gaiarsa, 2008). Assim percebemos que a família bem ajustada no plano emocional cooperará para o bem da criança de uma forma abrangente em seu desenvolvimento intelectual e cognitivo.

Não podemos pensar em apenas desenvolvimento físico, que também é importante, mas a criança se completa em outros aspectos que comporão seu amadurecimento nas questões sociais que permearão toda a sua vida.

Pela importância do bom relacionamento e da parceria, é que a escola e a família devem andar de mãos dadas para obter bons resultados em seus esforços, tendo sempre em vista as crianças, que são os agentes desse processo.

Deve-se levar em consideração os desafios na tarefa de ensinar e educar que são muitos, principalmente na atualidade; desafio para a família na preparação dos filhos

para se estabelecerem no território escolar; desafio para a escola na preparação do território social de convivência e de estabelecimento, marcando o seu campo profissional. Nessas conjunturas, a família e a escola devem alicerçar-se cada vez mais, em prol da cidadania dos alunos, nos valores éticos e morais.

2 BREVE RELATO DA FAMÍLIA: DA ANTIGUIDADE ATÉ OS DIAS ATUAIS

Neste momento, vamos dialogar sobre a família, local que, por ocupar as funções de cuidado, proteção, assistência e principalmente educação, fica marcado, portanto, por amplo leque de *relações*.

A família é uma das instituições mais antigas que existem. No modelo patriarcal, havia, na figura do pai, a função de chefe sobre os demais que compunham o restante dos membros, pois era investido de respeito e de obediência inquestionáveis. Encontra-se esse modelo em Abraão, que é o patriarca do povo de Israel até os dias atuais.

Santos (1971, p.140) assinala que

> Num mesmo sentido, ainda menos largo, a palavra família serve para designar o conjunto de indivíduos consanguíneos, ascendentes e descendentes e mesmo colaterais, vivendo sob o mesmo teto, formando um único lar, tendo interesses comuns, sob a direção de um mesmo chefe.

Há também o modelo de família nuclear, que se compõe de pai, mãe e filhos, não se estendendo aos parentes, para um conceito de maior número de membros que dela fazem parte.

Segundo Burgess e Loocke (apud Aranha, 1996, p. 59):

> A família é um grupo de pessoas ligadas por laços de casamento, consanguíneo e de adoção, constituindo um único lar, interagindo e intercomunicando-se uns com os outros através dos seus respectivos papéis sociais de marido, esposa, pai, mãe, filho, irmão e criando uma cultura comum.

Seja qual for a família — patriarcal, monogâmica, nuclear conjugal, entre outras —, esta instituição está se modificando ao longo dos tempos, por ser cultural, histórica, social, movendo-se nas transformações nas quais o homem está presente. Tais mudanças se dão tanto no meio social como no jurídico.

Para Aranha (1996, p.58), “A família é uma instituição social e historicamente situada, sujeita a mudanças de acordo com as diferentes relações estabelecidas entre os homens”.

Por sua vez, Tiba (2014, p.49) afirma que “a família, formada por pai, mãe e filhos ou seus equivalentes, é o agrupamento humano afetivo-social-econômico mais bem-sucedido e sustentável que já existiu em toda a humanidade”.

Uma família bem sólida terá as bases para aquilo de que os filhos necessitarão para um crescimento substancial que lhes garanta educação com qualidade, tornando-os mais autônomos no modo de pensar e agir.

Seja qual for o modelo de família, percebemos o seu valor que exerce sobre a sociedade e sabemos que uma boa estrutura social depende de uma base sólida da família. Se queremos ter uma sociedade que responda à altura da convivência, do bem estar, que aja com justiça, devemos fortalecer a família.

De acordo com Knobel (1992, p. 95),

> Não vale queixar-se de maus professores, sacerdotes incompreensivos ou médicos incompetentes. No jogo harmônico da sociedade, a família é o núcleo integrador no qual os elementos fundamentais da personalidadade se formam.

Sabemos que na família é construída a gênese da sociedade, tudo é gerado a partir da família: os princípios de educação, respeito ao próximo, agir com verdade, conquistar o sustento com trabalho digno e muitos outros valores advêm das orientações dos pais aos filhos desde sua idade tenra.

E na relação família e escola existem também princípios estabelecidos para cada uma dessas instituições. A escola procura cumprir seu papel nas questões educacionais; por outro lado, a família possui deveres e compete aos pais educar os filhos, moralizando suas vidas.

Por vezes, os pais falham na sua missão, deixando de cumprir seus papéis, deixando seus filhos à mercê da sorte e passando a outros o dever de inserir os filhos na escolarização.

Segundo Cortella (2015, p. 98), “Para os pais, terceirizar as atividades dos filhos é muito prático. Mas onde fica o espaço para estimular a criatividade, a curiosidade epistemológica?”

Cortella alerta a nossa atenção para o cuidado de não transferirmos a responsabilidade para outros e eximindo os pais da responsabilidade na educação dos filhos, deixando de ser proficientes e parceiros da escola nas questões pedagógicas.

Quando buscamos um modelo de cidadão a ser seguido, buscamos o que está por detrás dele, queremos encontrar a resposta e até atribuir à escola como responsável por um indivíduo de uma boa índole, e cumpridor de seus deveres, não excluindo a escola na sua tarefa de sociabilidade, mas não podemos esquecer — e nem deixar de lado o seu poder formador de conduta — a influência que a família exerce sobre a personalidade desse indivíduo. Segundo Knobel (1992, p. 96),

> O peso que a família exerce sobre o indivíduo é enorme e este não se deve subtrair cegamente ao mesmo, sem procurar compreender seu significado. Só assim conseguirá contribuir pelo progresso comum, e, até oportunamente, pela realização plena de sua específica individualidade.

O meio familiar em que a criança está inserida costuma determinar seu comportamento — intelectual, cognitivo e até mesmo emocional, social. É comum que muitos filhos se espelhem nos pais, em atitudes, comportamentos e valores. Isso influencia diretamente no aprendizado das crianças nos espaços educacionais. Os resultados podem ser atingidos em decorrência da participação ativa que os pais estabelecem com a escola, como parceiros na educação dos filhos.

Conforme Aranha (1996, p.61),

> A familia é uma instância importante no processo de socialização, bem como no desenvolvimento da subjetividade autônoma, ensinando informalmente o que as crianças devem fazer, dizer ou pensar. Isso não significa que não resta aos indivíduos liberdade alguma para reagir a essas influências. A educação dada pela familia fornece o “solo” a partir do qual o homem pode agir até para, em última instância, se rebelar contra os valores recebidos: contra esses valores, mas sempre a partir deles. Portanto, a familia é o local privilegiado para o desenvolvimento humano.

Sabemos que a familia, como instituição social, é também histórica, e, como tal,modifica-se ao longo das eras, pois sempre sofreu modificações, estruturando-se de várias formas no espaço de tempo e de lugar.

Destacamos os mais importantes tipos estruturais de família de acordo com Santos (1971, p. 141-142):

— **Família monogâmica patriarcal:** Sua existência foi na Antiguidade Oriental e Clássica. Ela surge no Antigo Testamento.

— **Família monogâmica matriarcal:** A mãe se sobressai, detentora de autoridade, em que tudo centraliza em volta dela.

— **Família monogâmica conjugal:** Sendo conhecida de igual modo de família pequena. Compõe-se por marido, esposa e filhos solteiros. Os filhos vão casando e deixando a casa. Morrendo o casal velho, essa família desaparece.

— **Família poligâmica:** Consiste na composição de muitas mulheres e um homem, esse tipo foi predominante na Antiguidade e na atualidade em sociedades primitivas.

— **Família poliândrica:** Ao contrário da poligâmica, esta destaca-se por vários homens e somente uma mulher, sua existência entre esquimós, e por não ser muito comum em sociedade primitiva.

Como vimos, a família se modificou ao longo do tempo em seus padrões de conduta moral e social. E isso se dá pelo fato de que a família é uma instituição social e cultural que se modifica em dada ocasião e grupos de pessoas específicas. Ela vem trazendo também o peso de sua estrutura e a cobrança de uma sociedade pós-moderna. Essas mudanças continuam nos dias atuais, e outras vertentes de família estão se apresentando com suas características e particularidades, com seus ideais, padrões e crenças.

Assim, a família vai se construindo a partir da estruturação dos laços que a unem, trazendo a identidade peculiar de cada uma.

3 ESCOLA: LOCAL PRAZEROSO QUE EDUCA

Nem sempre houve escola, e o sinônimo/significado que hoje temos é muito diferente de anos atrás. E foi nesse período de tempo remoto, em que não havia escolas, que as crianças aprendiam pela imitação de seus pais.

Claudino Piletti e Nelson Piletti (1997, p. 44) destacam que “uma das formas pelas quais a criança adquire os conhecimentos necessários entre os povos primitivos é a imitação”.

Por entender que a educação é subjetiva e social, os pais tinham um papel importante na educação dos filhos. Tudo partia de dentro da casa, em que a criança aprendia bem cedo o respeito aos pais e aos mais velhos, e todo aprendizado se dava pelo exemplo dos responsáveis pela família.

Mas o tempo foi se projetando e o futuro reservaria um espaço físico, que seria as escolas, onde se encabeçariam a educação e a escolarização das crianças. E o termo educação, como um direito, estaria assegurado na Constituição da República Federativa do Brasil, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na Lei de Diretrizes Básica da Educação número 9394/96.

Mesmo diante de tantas leis, a visão que temos hoje parece ser a mesma de tempos passados, em que a aproximação da família nas escolas seria apenas punitiva no sentido de cobranças: por um lado, pais que cobram da escola; e por outro lado, a escola que faz exigências à familia em relação ao alunos.

De acordo com Claudino Piletti e Nelson Piletti (1997, p. 252), o relacionamento da comunidade e da escola vai mais adiante que serviços manuais. Necessitamos romper e ir além dos limites em que pais são solicitados a ir à escola apenas para ser cobrados por resultados em relação aos filhos e também para fazer contribuições financeiras em Associação de Pais e Mestres e manutenções nas festas por ela realizada.

A relação família-escola precisa ser repensada na forma que trata de resultados satisfatórios em relação ao ensino-aprendizagem dos alunos, cumprindo sua missão emancipatória do ser social.

Tanto a família como a escola precisam valer-se dos direitos que são assegurados às crianças em relação à educação. Corroboram essa situação a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como o ECA, em seus artigos, que trazem e reforçam tais direitos.

Cabe às instituições andar juntas com a mesma visão para que os objetivos propostos nas normativas sejam cumpridos e para que as crianças sejam contempladas por uma educação de qualidade.

De acordo com o ECA, no art. 4º,

> É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

As legislações pertinentes estabelecem um compromisso tanto para as famílias quanto para as escolas. Cabe então, essas duas instituições observarem e buscarem colocar em prática as normativas para que a educação alcance cada cidadão. Tais leis vieram oportunizar crianças, jovens para que possam ter acesso a um ensino de qualidade e principalmente de oportunidades.

E ainda na LDB número 9.394/96, que, em seu artigo, afirma que:

> A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

No espaço escolar, temos a figura do professor, que desempenha um papel importantíssimo. Esse profissional está intimamente ligado ao respeito, ao crescimento educacional, cognitivo, ao processo de ensino-aprendizagem das crianças que por ali vão se constituindo e se humanizando, na medida em que as relações professor e aluno se produzem e reproduzem.

Segundo Libâneo (1994, p.47),

> O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para a formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas.

As atividades exercidas dentro do âmbito escolar levam a alfabetização como processo que constrói e modifica-se de uma forma contínua nas capacidades desenvolvidas nos alunos, habilitando-os no domínio de conhecimentos e colocando-os mais aptos para ‘desfrutarem’, como reforça Libâneo (1994) aprendizagens no meio em que vivem.

Em termos gerais, precisa-se ter uma atenção especial por parte daqueles que exercem o papel de educador, no caso da família, os pais, e, no caso da escola, principalmente os professores, que estão diretamente dentro das salas de aula, cumprindo a árdua tarefa de alfabetizar os alunos.

4 ALFABETIZAÇÃO: CONSTRUINDO A IDENTIDADE DO SUJEITO

É no espaço escolar que a criança se apodera da leitura e da escrita, formando no seu cérebro os esquemas, construindo a sua linguagem. Na apropriação da alfabetização ela vai estabelecendo a identidade e se relacionando com o mundo.

Seja em espaços formais ou não formais, seja na atualidade ou no surgimento da civilização, o ser humano sempre se utilizou da linguagem como forma de comunicação e de construção e aprimoramento de novos conhecimentos.

Segundo Colello (1995, p. 12), “A linguagem é, portanto, um conjunto estruturado e sistemático de recursos expressivos, que foram sendo coletivamente construídos através dos tempos, a partir de normas e convenções mais ou menos estáveis”.

Percebe-se que, a humanidade sempre teve a necessidade de comunicar-se, dessa forma a história da origem da escrita nos mostra que os povos primitivos se utilizavam de desenhos em paredes, cavernas e cerâmica para narrar, registrar acontecimentos importantes, até mesmo corriqueiros de suas vidas em particular, ou de um povo, tribo e indivíduo.

Em termos gerais, a alfabetização é um processo e, como tal, envolve alguns atores importantes. No caso da escola, destaca-se a figura do professor, que é o profissional ligado diretamente com o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos.

A alfabetização hoje no Brasil toma novos rumos, pois seus eixos norteadores têm sido cada vez mais assegurados por lei para que as crianças tenham seus direitos garantidos. É um compromisso da família para com os filhos e dever do Estado para que eles tenham acesso à escola e recebam um ensino de qualidade, conforme estabelece o Estatuto da Criança e Adolescente (Lei 8069, de 13 de julho de 1990), que, em seu artigo 53, diz: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes “... igualdade de condições para o acesso e permanência na escola...”. E no artigo 54: “É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente (...) I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

Observa-se também que legislação existente, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação número 9394/1996, que traz direcionamentos da Educação no Brasil, tem sido alvo de muitos questionamentos sobre os caminhos que tem tomado — se houve avanços ou não e que impactos as leis têm causado nas escolas, dentro das salas de aula.

Mesmo diante dessas dúvidas, a escola tem que cumprir seu papel de aproximar as famílias; por outro lado, as famílias têm que buscar a escola para um relacionamento com vistas ao progresso dos filhos no ciclo de alfabetização. Sendo alvo ou não de questionamentos, a Lei está aí, é ela que assegura a alfabetização como um direito das crianças e um dever do Estado.

5 TECENDO COMENTÁRIO SOBRE A PESQUISA DE CAMPO

Para contar os detalhes, foi feita uma pesquisa abrangendo nove escolas da rede municipal de ensino da sede de Aracruz que oferecem o ciclo de alfabetização, por meio de um questionário, que, segundo Marconi e Lakatos (2016) “é um instrumento de coletas de dados, [...] que deve ser respondido por escrito sem a presença do entrevistador”.
A estrutura do questionário contou com oito questões fechadas e duas abertas, aplicadas aos profissionais, sendo 31 professores e 09 pedagogos, que atuam no ciclo de alfabetização.

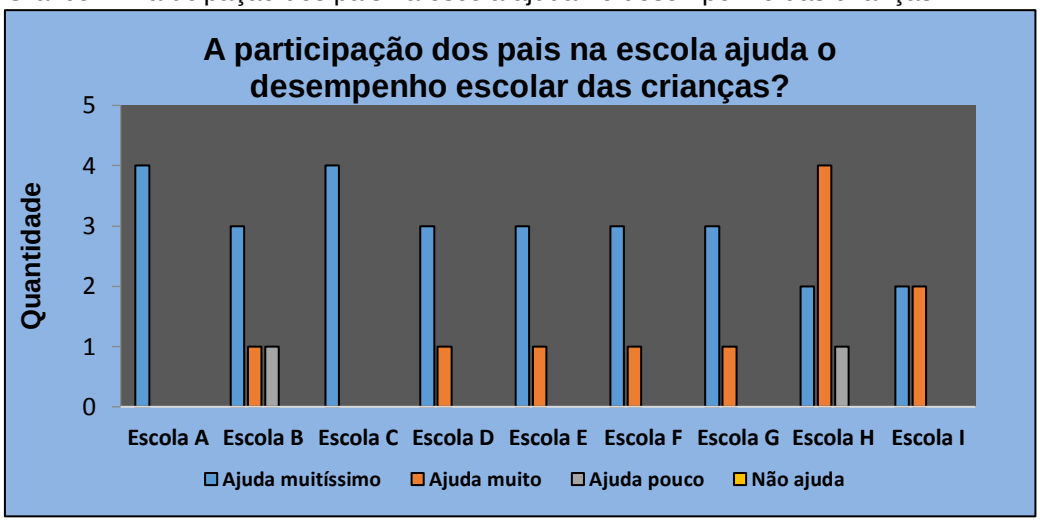
Foram entregues os questionários nos dias 23 e 24 e de março/2017 e com prazo de recolhimento que ia até 05 de abril/2017.

Foram distribuídos 46 questionários e teve 40 de retorno.

A resposta ao questionário, com alguma delas representadas por gráficos, apresentaram os apontamentos sobre a relação Escola-Família no Ciclo de Alfabetização das Escolas Públicas da Sede do Município de Aracruz.

Os nomes das escolas foram trocados por letras para preservar suas identidades.

Gráfico 1- Participação dos pais na escola ajuda no desempenho das crianças

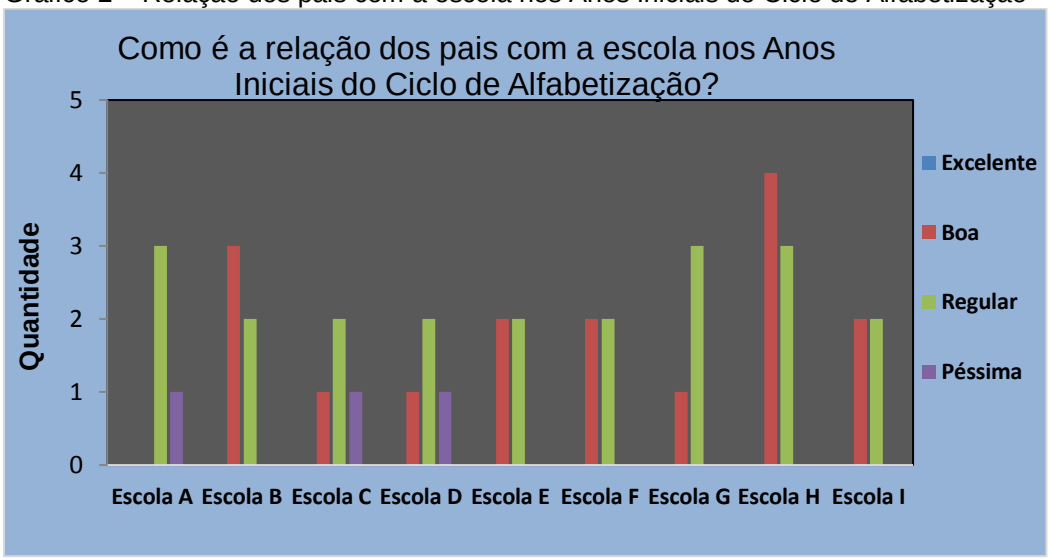


Fonte: Elaborado pelos autores, 2017

No ensino-aprendizagem, é notório que a parceria entre a Escola e a Família com a finalidade de produzir resultados positivos para o desenvolvimento intelectual, cognitivo dos filhos é de extrema importância.

Na pergunta 1, foi questionado se a participação dos pais na escola pode ajudar no desempenho escolar dos filhos. O Gráfico 1 aponta para unanimidade em todas as escolas da pesquisa, isto é, demonstra que o envolvimento Família-Escola é decisivo para um bom desempenho dos filhos, conforme as respostas dos professores e pedagogos. Nas escolas A e C, todos os profissionais que responderam ao questionário foram de acordo que “ajuda muitíssimo” a participação dos pais na escola, e os demais das outras escolas, em sua maioria, estão de acordo que “ajuda muito”. Zagury (2015, p. 233) fortalece que o pai do bom estudante é aquele que tem a escola como parceira e não inimiga.

Gráfico 2 – Relação dos pais com a escola nos Anos Iniciais do Ciclo de Alfabetização



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017

Quanto à pergunta 2 — Como é a relação dos pais nos anos iniciais do Ciclo de Alfabetização? — na maioria das escolas, os profissionais responderam que essa relação é de “boa para regular”. O Gráfico 2 mostra que nas Escolas A, C e D um profissional de cada uma respondeu que é “péssima”. Em todas as escolas houve profissionais que disseram que é “regular” a relação dos pais com a Escola, sendo percebido um quantitativo expressivo nas Escolas A, G e H. Dos sete profissionais da Escola H, quatro responderam que é “boa” e três disseram que é “regular”. Segundo Freire (2008), “A família não vive sem a Escola. Ambas fazem parte da constituição desse sujeito aprendente, cidadão responsável do bem comum”. Diante do exposto, é factual dizer que precisa melhorar muito essa relação, e até mesmo a preocupação dos pais, em um período tão importante, que é o da alfabetização dos filhos.

Traçando uma análise da pergunta de número 3 — Em que momento os pais mais procuram a Escola? — todos os quatro profissionais da Escola G responderam que é em “reunião de pais”. Na Escola I, três disseram “reunião de pais”, um, “dia da família” ou “momento social”, um, “festas comemorativas”, e um “só quando são chamados”. A resposta que mais sobressaiu foi a de que para a maioria dos profissionais das escolas os pais mais procuram a Escola é “só quando são chamados”. Fazemos destaque para a Escola B, em que dos cinco profissionais, um respondeu em “festas comemorativas”, e os outros quatro responderam “só quando são chamados”. Pontua Freire (2008) que “a reunião de pais é o espaço determinante para esta interação,

troca, diálogo”. Esse momento é bastante privilegiado e de uma importância muito grande para Família, pois o envolvimento e os questionamentos sobre a vida escolar de seus filhos se dão de forma bem ampla nas “reuniões de pais”.

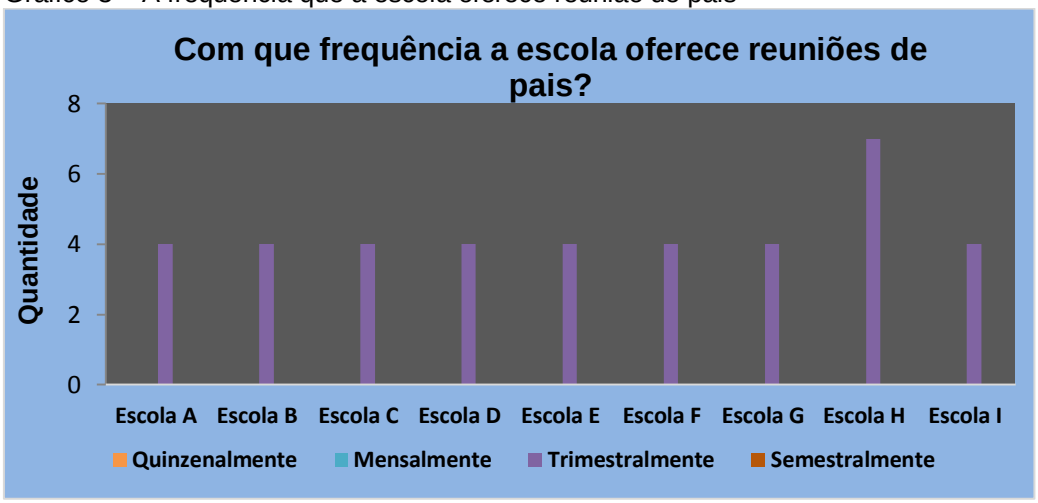
Em relação à pergunta 4 — Quem são responsáveis pelos filhos? — os quatro profissionais da Escola G foram unânimes em responder que são os “pais”. Já na Escola F, três profissionais responderam “os pais” e um respondeu “os pais” e acrescentou também “os avós”. A pesquisa também pôde identificar outra realidade, a de que muitas crianças estão sob a responsabilidade de irmãos, padrasto, madrasta e casa de acolhimento, conforme respostas dos profissionais das Escolas C, E e H. Muitas crianças ainda têm os tios como responsáveis por elas, é o que demonstram os questionários das escolas A, B, C, D, H e I. A resposta a essa pergunta, a de quem são os responsáveis pelos filhos, mostra a deficiência escolar que muitas crianças possuem por faltar o apoio dos pais na relação Família—Escola, já que são entregues aos cuidados de avós, irmãos, tios e outros.

A respeito da pergunta 5 — Por quem as crianças são trazidas para à Escola e conduzidas de volta para casa? — apenas a Escola G respondeu que são pelos “próprios pais”. Os demais profissionais das outras escolas da pesquisa foram bem concisos na semelhança das respostas. Tomando por base as respostas da variedade de quem são responsáveis pelos filhos, percebe-se que as respostas dessa questão intercalam entre os “próprios pais”, “avós”, “irmãos mais velhos”, “transporte escolar”. O que nos chama a atenção está explícito nas respostas das Escolas A, B, D e E, que disseram que “as crianças vêm sozinhas” e/ou “na sua maioria sozinhas”.

Orienta Shinyashiki (1992) “[...] acompanhe seu filho à escola, veja como se sente, conheça seus amigos, vá às reuniões”.

Diante da ausência dos pais em levar seus filhos para a escola, percebe-se que eles perdem uma oportunidade muito grande de um momento com os professores de seus filhos, mesmo que seja por pequenos instantes, mas que poderia ser muito útil, para saber um pouco sobre o desenvolvimento deles e trocar algumas informações, estreitando a parceria com a escola.

Gráfico 3 – A frequência que a escola oferece reunião de pais

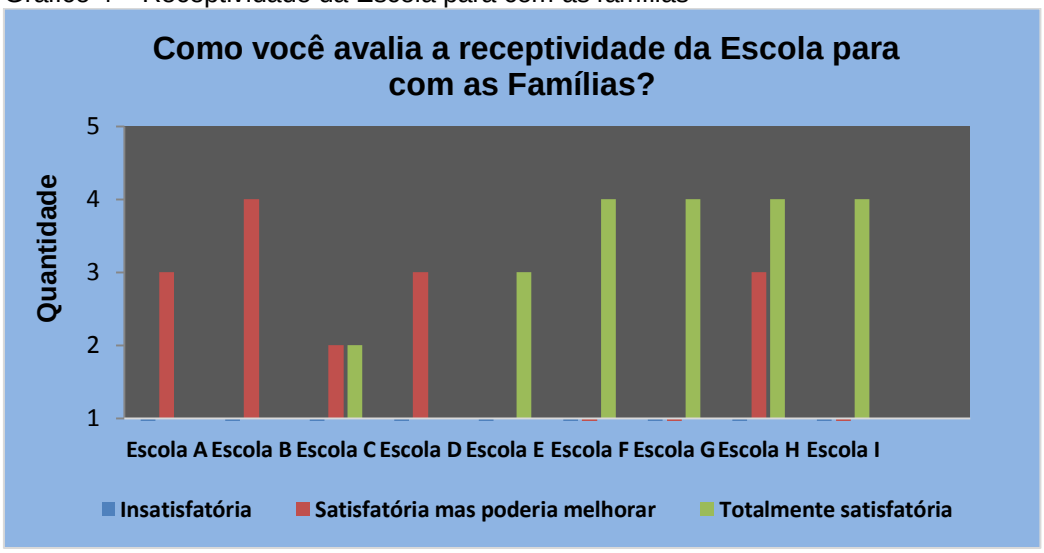


Fonte: Elaborado pelos autores, 2017

Um dos momentos que a família deveria valorizar é a “reunião de pais”. E a pergunta 6 — Com que frequência a escola oferece reuniões de pais? — visualizada no Gráfico 3, é que todas as escolas da pesquisa realizam a reunião trimestralmente, e todos os profissionais foram de acordo nessa questão. Sobre a visita dos pais à escola para uma entrevista prévia sobre a escolha da escola onde os filhos irão estudar, orienta Zagury (2015): [...] “informe-se também sobre a periodicidade com que a escola convoca os pais para reuniões e se há um calendário anual, previamente estabelecido”. A reunião de pais é estabelecida como uma oportunidade de a família se informar sobre o desenvolvimento do filho.

Em relação à pergunta 7 — A escola promove eventos com a finalidade de aproximar os pais com a relação Família e Escola? —, um profissional da Escola A respondeu “semestralmente”, outro, “quadrimestralmente”, mesmo não havendo no questionário da pesquisa. Os questionários apontam que 75% responderam que “sempre promove” e 20% disseram “mensalmente” e o restante 5% ficaram na resposta acima de “semestralmente” e “quadrimestralmente”.

Gráfico 4 – Receptividade da Escola para com as famílias



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017

O Gráfico 4 mostra que todos os funcionários das Escolas F e G concordam entre si sobre a pergunta 8, a de que a receptividade oferecida em suas escolas é “totalmente satisfatória”. Na Escola B, dos cinco profissionais quatro acreditam que é “satisfatória”, mas que poderia melhorar. De modo geral, todas as escolas confirmam que estão receptíveis para receber os pais, estabelecendo assim uma parceria geradora de frutos com a finalidade de atingir os alunos no desenvolvimento de sua aprendizagem.

A pergunta aberta de número 9 — Como se dá o envolvimento da Família no processo de ensino aprendizagem dos alunos no Ciclo de Alfabetização? —, alguns responderam que é através dos acompanhamentos diários das atividades em sala de aula e revisados em casa, a família é convidada a estabelecer contato com o professor, alguns pais acompanham o desenvolvimento do filho em apresentações, atividades extraclasse, algumas famílias se envolvem nos projetos de leitura e momentos sociais, outras através do acompanhamento das atividades que vão na pasta avaliativa e no caderno de atividades.

Mas, de um modo geral, as Escolas da pesquisa foram bem coesas em dizer que poucas famílias se envolvem, a maioria dos pais não acompanha o desenvolvimento dos filhos, o envolvimento é pouco satisfatório e até mesmo ineficaz. Delegam à Escola toda a responsabilidade de educar os filhos e só comparecem quando são chamados. Na Escola H, houve um profissional que não respondeu a essa pergunta.

Dos 40 profissionais das escolas que foram entrevistados, apenas 42,5% disseram que há e relataram como se dá o envolvimento e como é extremamente importante a participação da família no processo de ensino-aprendizagem. Houve um destaque das Escolas F e G, em que a maioria dos profissionais respondeu, de modo sucinto, que a família é participativa. Segundo Chalita (2014, p. 77), “os pais precisam demonstrar aos filhos o quanto prezam o processo educativo”.

Destacamos aqui a fala de três profissionais escolhidas aqui de forma aleatória.

— Profissional da Escola B: **“São poucas que de fato dão e tem condições de orientar a aprendizagem dos filhos, mas a escola promove reuniões onde professores orientam o como fazer e até onde os pais podem interferir na aprendizagem”.**

— Profissional da Escola C: **“A maioria das famílias não se envolve, não se interessa e com isso a aprendizagem fica comprometida”.**

— Profissional da Escola G: **“De modo geral, as famílias participam ativamente e envolvem diretamente no processo de ensino aprendizagem. Os pais olham a agenda, participam de reuniões e auxiliam nas tarefas de casa”.**

Em termos gerais, em relação a essa pergunta, as Escolas foram unânimes em dizer que pouco se dá o envolvimento das famílias no Ciclo de Alfabetização.

Acerca da pergunta de número 10 — O que os profissionais acreditam ser necessário para que a Escola e a Família trabalhem juntas para o desenvolvimento integral de seus educandos no Ciclo de Alfabetização —, observamos a preocupação deles (pedagogos e professores) com a falta de interesse das famílias em se aliar à escola para que, juntas, possam promover o desenvolvimento integral dos educandos. Percebemos que as respostas giram em torno de palavras como: “parceria”, “maior envolvimento”, “participação” e, principalmente, o “cumprimento e comprometimento” do papel da família no que diz respeito à vida escolar dos filhos.

É correto afirmarmos que 100% das escolas que foram pesquisadas são de acordo em dizer que a família influencia muito no processo ensino-aprendizagem da alfabetização dos filhos, sob a perspectiva de participar, estar presente e de atuar em colaboração com a Escola. Todos os profissionais foram bem sucintos em afirmar que

deve existir a parceria, algo que hoje está faltando, principalmente em virtude do distanciamento por parte da Família.

Nessa pergunta, destacamos também a fala de três profissionais que participaram da pesquisa.

— Profissional da Escola B: **“A família de fato se assumir como papel de relevância na aprendizagem do filho e a escola sempre tentar essa aproximação e orientação quanto a essa função”.**

— Escola C: **“É necessária uma integração entre família e escola. A Escola deve buscar cada vez mais meios de atrair a família e inseri-la, incentivá-la a participar da vida escolar”.**

— Escola I: **“Seria necessária maior frequência dos pais às reuniões, melhor acompanhamento no cumprimento das tarefas de casa, mais diálogo com a criança procurando saber como foi o dia na escola, o que aprendeu de diferente? Teve dificuldade no cumprimento das atividades? Pediu uma nova explicação? Os pais em geral têm que mostrar aos filhos que é importante estudar, que através do estudo podemos conhecer melhor o ambiente ao redor e conhecer um mundo de oportunidades. Sem estudo as coisas tendem a ser muito mais difíceis”.**

Para CHALITA (2014, p. 77), “Quanto mais os pais conviverem com a escola, melhor será o entendimento dos seus erros e acertos. E os diretores precisam estimular a participação dos pais”.

Portanto, compreendemos que nas respostas dos profissionais a respeito dessa questão 10, é que as famílias precisam de maior participação e envolvimento com as escolas, a fim de ser parceira para o bem-estar da vida escolar de seus filhos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação familiar ocupa um lugar especial e de grande importância na vida da criança, pois é nesse espaço que vai se constituindo o pensamento, os valores e a personalidade dos filhos, na medida em que os pais são vistos como referências.

Independentemente de qual seja a família, é nesse *locus* que os laços de companheirismo, de ajuda e de acolhimento vão sendo gerados e ampliados.
Com a chegada do momento de ir para a escola, surge um novo local na vida da criança, pois chegou o momento de ser alfabetizada. E nesse novo espaço, a criança também será acolhida e cuidada e dará início a uma nova jornada, e os saberes científico-educacionais farão parte de mais uma etapa de sua vida. Chegará a ocasião em que ela apoderará de conhecimentos que irão moldá-la para uma vida em sociedade, tornando-a sujeito de suas próprias ações.

Compreendemos que para que as crianças tenham um desenvolvimento cognitivo, para que tenham uma sólida formação educacional, principalmente no seu tempo de alfabetização, é necessário a presença da família nesse processo.

Foi neste trabalho que ampliamos a percepção de que um dos desafios é lidar com a falta de parceria das famílias como aliada à escola no ciclo de alfabetização. Percebemos ainda que existem algumas famílias envolvidas, mas, no geral, há pouco comprometimento e participação nas atividades escolares dos filhos. A pesquisa de campo mostrou que o local que situa a escola é um fator revelador social do público que é assistido ali. Um exemplo claro foi na Escola C que está localizada em um bairro de periferia, considerado carente, em que vivem crianças de risco social. Nessa escola, a pesquisa apontou pelas respostas dos profissionais que a relação dos pais com a escola é regular, sendo de pouco envolvimento, isso se dá por muito pelo nível intelectual das famílias, fato que deixa visível pela pouca participação dos pais com a escola e a falta de interesse nas atividades escolares dos filhos.

Observou-se, ao longo da pesquisa, via pesquisas bibliográficas e de campo, na relação família-escola no ciclo de alfabetização, que, para o bom êxito nesse processo, são necessárias várias tomadas de decisões, entre as quais maior participação dos pais, já que ela tem uma contribuição enorme no desempenho escolar das crianças. O diálogo deve ser algo permanente: em parceria, escola e família, assumindo seus papéis, corrigindo as lacunas de carências da participação da família na escola, trarão resultados positivos resultantes dessa aliança.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação.** São Paulo: Moderna,1996.

BRASIL. **ECA - Estatuto da criança e do adolescente.** Brasília, Brasil: Edições Câmara. 13 de julho de 1990.

_____**Lei de diretrizes e bases da educação 9.394/96**. Brasília, Brasil: MEC. 1996.

BARBIRATO, Fábio. Birra. In: ROSSI, Fábio. Educação de filhos: o equilíbrio entre diálogo e a autoridade. Vitória, **A GAZETA**, 26 abr. 2015.

BURGESS, E. W; LOOCKE K. J. The Family. In: ARANHA, Maria Lucia de Arruda.**Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

CHALITA, Gabriel. **Famílias que educam:** uma relação harmoniosa entre pais e filhos. São Paulo: Cortez, 2014.

COLELLO, Silvia Mattos Gasparian. **Alfabetização em questão.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, convivência e ética:** audácia e esperança. São Paulo: Cortez, 2015.

FERREIRA, Roberto Martins. **Sociologia da educação***.* São Paulo: Moderna, 1993.

FREIRE, Madalena. **Educador**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GAIARSA, Jose Ângelo. **Educação familiar e escolar para o terceiro milênio.** São Paulo: Ágora, 2008.

KNOBEL, Maurício. **Orientação familiar**. Campinas SP: Papirus, 1992.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

PILETTI, C. & PILETTI N. **Filosofia e história da educação.** São Paulo: Ática, 1997.

SANTOS, Theobaldo Miranda. **Manual de sociologia.** 7 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

SHINYASHIKI, Roberto. **Pais e filhos, companheiros de viagem.** São Paulo: Editora Gente, 1992.

TIBA, Içami. **Educação familiar:** presente e futuro. São Paulo: Integrare Editora, 2014.

ZAGURY, Tania. **Escola sem conflito:** parceria com os pais. Rio de Janeiro: Record, 2015.

ANEXOS

Anexo 1. Questionário da pesquisa de campo

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ – FAACZ

Mantenedora: FUNDAÇÃO SÃO JOÃO BATISTA

PESQUISA DE CAMPO

Tema do Artigo Científico do Curso de Pedagogia:

"RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA SEDE DO MUNICÍPIO DE ARACRUZ ES"

- ✓ **ALUNOS: Adinaldo Bento da Silva e Marina Chagas Martins da Silva**

- ✓ **Profª Orientadora: Ms. Lúcia Maria Giostri Cardoso**

Público Alvo: Pedagogos e Professores do Ciclo de Alfabetização das Escolas Públicas da Sede do Município de Aracruz – ES.

Objetivo Geral: Analisar o relacionamento escola e família no Ciclo de Alfabetizaçãodo Ensino Fundamental das escolas públicas da sede do município de Aracruz.

Solicitamos se possível, que responda às questões abaixo relacionadas. Informamos que não há necessidade de identificação.

Sua colaboração será muito valiosa para a conclusão desse Artigo Científico.

Obrigado!

1) A participação dos pais na escola ajuda o desempenho escolar das crianças?

a. Ajuda muitíssimo ( )

b. Ajuda muito ( )

c. Ajuda pouco ( )

d. Não ajuda ( )

2) Como é a relação dos pais com a escola nos Anos Iniciais do Ciclo de Alfabetização?

a. Excelente ( )

b. Boa ( )

c. Regular ( )

d. Péssima ( )

3) Em que momento os pais mais procuram a escola?

a. Reunião de pais ( )

b. Dia da família ou Momento Social ( )

c. Festas comemorativas ( )

d. Só quando chamados ( )

4) Quem são os responsáveis pelos filhos?

a. Pais ( )

b. Tios ( )

c. Avós ( )

d. Outros ( )

Especificar: _____

5) Por quem as crianças são trazidas à escola e conduzidas de volta para casa?

a. Próprios pais ( )

b. Avós ( )

c. Irmãos mais velhos ( )

d.Transporte escolar ( )

6) Com que frequência a escola oferece Reuniões de Pais?

a. Quinzenalmente ( )

b. Mensalmente ( )

c. Trimestralmente ( )

d. Semestralmente ( )

7) A escola promove eventos com a finalidade de aproximar a relação entre a Família e Escola?

a. Sempre promove ( )

b. Semanalmente ( )

c. Mensalmente ( )

d. Nunca promove ( )

8) Numa escala de 0 a 10, como você avalia a receptividade da Escola para com as Famílias?(Em que de 0 a 4 é Insatisfatória, de 5 a 7 Satisfatória, mas poderia melhorar, de 8 a 10 Totalmente Satisfatória)

a. De 0 a 4 ( )

b. De 5 a 7 ( )

c. De 8 a 10 ( )

9) Como se dá o envolvimento da Família no processo de ensino aprendizagem dos alunos no Ciclo de Alfabetização?

_____
_____
_____
_____
_____

10) O que você acredita ser necessário para que a Escola e Família trabalhem juntos para o desenvolvimento integral de seus educandos no Ciclo de Alfabetização?

_____
_____
_____
_____
_____